

Design

TAMANHO DO TEXTO A- | A+ Design - 06h01 - Atualizado as 13h38

Made 2018: os lançamentos da maior feira de design colecionável do país

Em sua 6ª edição, a Made mostra a pluralidade do design autoral brasileiro, em que produções artesanais e semi-industriais convivem lado a lado

26/06/2018 | POR REGINA GALVÃO | FOTOS DENTRO FOTOGRAFIA (ESTÚDIO ILUDI), FIFI TONG (INÊS SCHERTEL), MARCELO DONADUSSI (NICOLE TOMAZI), MARCOS CIMARDI (CAROL GAY), RAUL FONSECA (GIÁ COMO TOMAZZI) E DIVULGAÇÃO



Crise? Não para a Mercado Arte Design -- Made, principal feira de design colecionável do país, que inaugura para convidados, às 16 horas, nesta terça-feira (26 de junho), ocupando 6 mil m² do Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, em São Paulo. "Temos 125 expositores, 20% a mais do que em 2017", comemora Waldick Jatobá, idealizador do evento. Profissionais de diversos Estados exibem seus itens únicos ou em séries numeradas em espaços de 5 m e 10 m. "Na Made, a mão do criador se faz presente na produção. Em muitos casos, porém, o projeto também poderia ser adaptado à indústria."

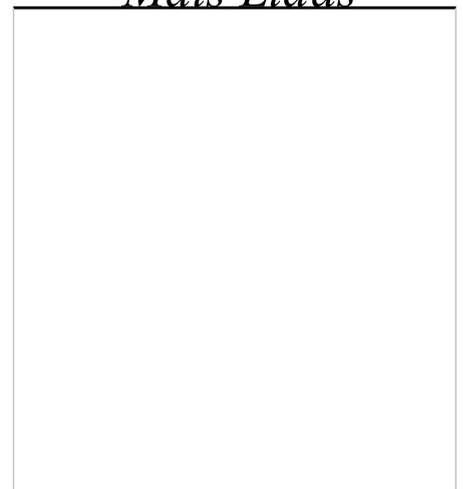
O tema deste ano, aliás, é Machine Art After Philip Johnson, arquiteto (1906-2005) que trouxe o design industrial pela primeira vez para uma instituição de arte. Os objetos utilitários selecionados por ele para a exposição no MoMA, em Nova York, em 1934, ganharam status de escultura e promoveram uma reflexão sobre o homem e a máquina. A mesma abordagem é apresentada aqui numa mostra com reproduções de fotos do evento original e uma instalação que questiona como aliar criação e industrialização para manter o design relevante. A curadoria é de Hilary Lewis, diretora criativa da fundação Glass House, projeto assinado pelo norte-americano.

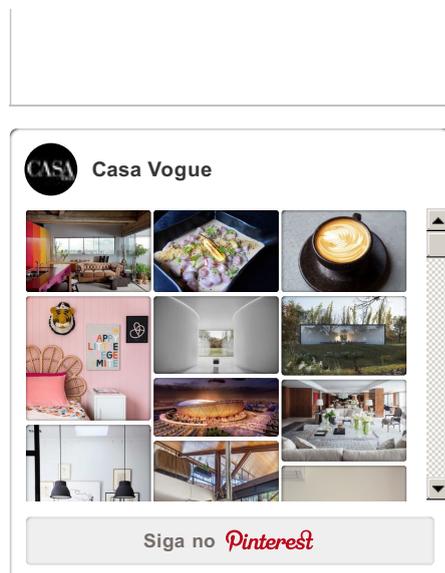
Entre as novidades, há ainda uma área de gastronomia com pequenos produtores, o incremento da seção *Handmade* e o auditório, cuja arquitetura seguiu conceitos paramétricos, em formato espiral escalonada com pintura degradê em tons de vermelho e que, ao longo da semana, será preenchida com desenhos digitais criados por robôs fabricados especialmente para a MADE. Essa performance digital contará com a participação direta do público que visitar o Pavilhão da Bienal, de 27 de junho a 1º de julho.

Veja abaixo alguns dos destaques desta edição.



Mais Lidas





Em parceria com famílias de artesãos da Serra Gaúcha, **Nicole Tomazi** joga luz sobre a palha do trigo. Usado há gerações para confeccionar chapéus e bolsas dos agricultores, o material ganha novos contornos na coleção batizada poeticamente Genius Loci, termo em latim que se refere ao “espírito do lugar”.



No lugar de curvas, dobras. Em vez de estrutura esculpida, a flexibilidade do aço. Os mineiros do **Estúdio Iludi** brincam com a robustez típica da madeira em contraponto com

a esbelteza das chapas metálicas, revestidas com lâminas de nogueira. A coleção Tropos contempla cadeira, poltrona e um duo múltiplo: banco com banqueta que também serve como mesa.



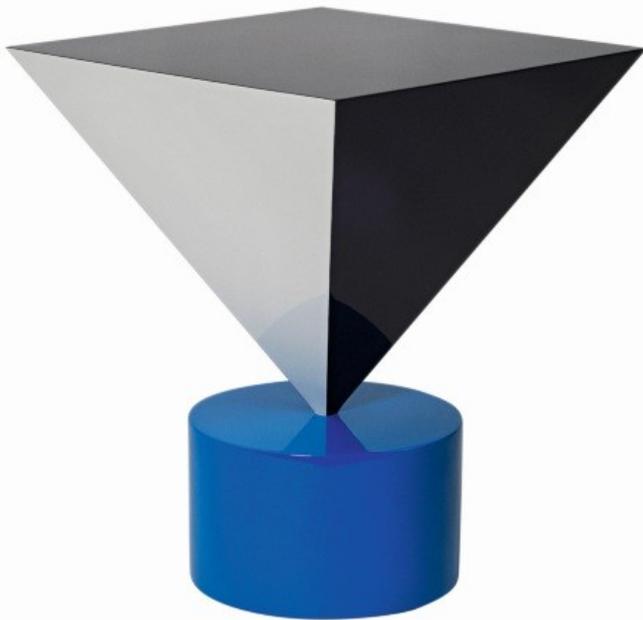
Em S.O.M, de **Carol Gay**, o vidro soprado funciona como amplificador de som da *playlist* do celular, apoiado sobre um pedestal de mármore com lâmpada de LED. Cada peça é feita artesanalmente, o que garante o caráter singular.



Com forte influência do mobiliário de Lina Bo Bardi, Paulo Mendes da Rocha e Flávio de Carvalho, a poltrona Bo, de **Giácómo Tomazzi**, combina leveza com purismo geométrico. A estrutura metálica pintada recebe couro sola, como assento, e a almofada de pele de ovelha. Os pés são de latão.



A série de brinquedos artesanais na galeria **Herança Cultural** resgata as memórias de infância do carioca Zanini de Zanine e cria um universo lúdico com madeiras brasileiras de reaproveitamento. O carrinho Nelson Pequeno homenageia o piloto Nelson Piquet, tricampeão de Fórmula 1 nos anos 1980.



Maximiliano Crovato recupera o estilo Memphis na série de mobiliário Geometria. Cilindro, pirâmide e prisma revestidos de madeira laqueada originam peças numeradas e pintadas com cores primárias e suas variações.

Com os tamanhos do papel sulfite, a linha Prato Sem Margem tem espessura mínima



ceramista **Nydia Rocha**, do Coletivo 462, assina o conjunto.



A designer **Andrea Macruz** e o artista plástico **Paulo Otávio** apresentam a linha m.ov: banco (*acima*) e esculturas de ferro calandrado com pintura automotiva se baseiam na forma do círculo, figura geométrica que sugere mobilidade.



Na série Botânica, **Roberto Romero** explora os contornos da costela-de-adão com olhar purista. A folha de aço soldado e moldado à mão pode ir para um vaso ou ser pendurada na parede. Disponível em preto-fosco, verde-bandeira e amarelo.

Camadas realçam a textura da lã de ovelha feltrada manualmente por **Inês Schertel**. No banco Porva, a gaúcha, adepta do *slow design*, sobrepõe quatro suaves mantas. A superior pode virar encosto se enrolada em direção aos apoios de madeira.

Paulo Goldstein se inspirou em personagens de filmes de animação *stop motion* para conceber a luminária articulada Foco, com movimento leve e amplo. Tem base de peroba, cúpula de latão e haste de aço inox, além de outras cores e acabamentos.



Para Tocar o Sensível é uma série de objetos que sugere a possibilidade de tatear o céu e aspirar o intangível. As esculturas de escadas, joalheria de parede, são criações da goiana **Fabiana Queiroga**.